

HOJE O Congresso... que vem a ser? ECOS

E' o presidente da Republica. E suas sessões vão ser prorogadas

O Congresso... Examinae os factos. Ha os preparativos para as eleições. E quem dirige esses preparativos? O presidente da Republica. De sul a norte, elle impoz as combinações que eram de seu agrado. As eleições homologam essas combinações (salvo rarissimas excepções). O reconhecimento...

O critério para elle adoptado tambem partiu do presidente da Republica: o dos diplomatas.

Excepção: o uso de Pires Ferreira. Por que? Se fosse de dar credito a tudo quanto espalha Felix Pacheco... (fiquemos por aqui que certas questões não interessam á nossa campanha).

A amnistia... A Constituição estabelece que ella é materia da iniciativa privativa do Congresso. Vem João Mangabeira e diz (demagogia do passado) que aquelle privativa quer dizer não do Congresso, mas do presidente da Republica...

Palmas, telegrammas e discursos publicados nas secções pagas dos jornaes, pela verba ouro do Itamaraty (Octavio Mangabeira). Escandalo!... Este é ainda dos menores.

Vamos adiante.

A questão do augmento de vencimentos do funcionalismo... Deverem ser augmentados?

A comissão em que o assumpto é debatido, renhece o pensamento do presidente da Republica.

Novos impostos... Tel-o-emos? Ainda não se conhece o pensamento do presidente da Republica.

A comissão de finanças do Senado resolve isto: não dar andamento a nenhum projecto, sem que o autorize o presidente da Republica. Cada projecto que lhe chegue ás mãos ella irá saber daquelle qual deve ser seu procedimento.

O Congresso é isto. E, ainda ha dias, João Mangabeira falava em seu decóro, na harmonia e inde-

pendencia dos poderes, na magestade de suas funcções...

O Congresso é o presidente da Republica.

Na proposta de orçamento do ministro da Fazenda, não figura a verba para a prorrogação de suas sessões. Só ahí poderia haver a economia de mais de vinte mil contos.

Elle não funcionando, tambem não funcionam suas secretarias; e estas deixam de gastar com material e expediente.

Mas serão quand' mème prorogadas.

O governo burguez é para os ricos, e não para os pobres.

Todos que soffrem (a começar pelo funcionalismo), menos os deputados e senadores, embora estes não tenham por missão senão dizer *amen* a tudo quanto deseja o presidente da Republica.

"A NOITE" ASSERENTADA

"A Noite" da 23 fala na "mysticismo politico da Moscova". Que misticismo? Acha que, no universo, só existe a materia em suas multiplicas modalidades.

Os mysticos são os cléricos, fascistas e reaccionarios que esvaceam tamanhas asserções.

TRES E DOIS SÃO CINCO

Washington Luis mandou pôr as estradas de ferro ao serviço dos doutores do café. Ellas não dão escaamento a todo café que lhes levar o fazendeiro, mas só amento ao que o Instituto dos mesmos doutores lhes determinam.

A produção é grande. E' preciso regular a para que (ol' offerta e da procura) os preços não caíam no exterior. E estes preços não caíam, e a produção será cada vez maior... A burguezia governamental não vê isso; não se preocupa com o futuro. Suas providencias são apenas de emergência.

Por outro lado, Washington Luis tambem põe toda a sua diplomacia ao serviço do café. Em consequencia disso, acaba a conseguir que a Argentina o importe, sem o submeter como a submissão, a previa analyse.

Mas tudo será de balde. As leis naturaes não são derogadas pela vontade humana. O café vem em crise, e esta crise é inevitavel. Ha de explodir. Explodirá como tres e dois são cinco.

Pela vida de "A Nação"

LISTA particular dos camaradas da "Casa Progresso":

— Antonio M. Carneiro, Alcindo Fernandes, José Gomes de Andrade à 10\$, Antonio Mouraz, José E. Pereira, Meneses, à 5\$, Armando P. Ribeiro, Alvaro S. Pinto, à 3\$, João Sangedo, Joaquim Fernandes, Nabor Simões, Julio Furtado, Rodolpho Pereira, Elzo Santos, Carlos Conceição, A. Mesquita, Argemir de Souza, Francisco Anastacio, Celestino Fernandes, Tobias R. de Cruz à 2\$. Total: 75\$000.

LISTA 1121: — Antonio

Nascimento Souza 5\$ e José Roberto 6\$. Total: 11\$000.

LISTA 1707: — Antonio

Marques 13\$ e Ricardo Lopes, Ruffino C. Araújo, Antonio J. da Silva, José da M. Coelho, José da S. Cabral, Antonio Ferreira, à 5\$, e Manoel Rodrigues, à 4\$, e José de S. Machado, Manoel Joaquim, Antonio Figueiredo, Silvino Rodrigues, à 3\$, e Manoel Alves, José P. Fidalgo, José Fernandes, Antonio da Silva, Francisco da Silva, Antonio P. Portela, José Lourenço, José Theodoro, Manoel S. Borges Alexandre de Almeida, João Guerra, João de Castro, Manoel Pedro, Joaquim R. da Silva à 2\$, e José Faria, Augusto Pinto, Manoel A. Bravo, Antonio Padua, José M. Fernandes, à 1\$. Total: 100\$000.

LISTA 1635: — Escobar

Azambuja 19\$. Total: 104\$000.

LISTA 1693: — Mario

Pedro 10\$. Total: 10\$000.

LISTA 1670: — Moyses

e João M. à 5\$, e Sebastião, A. Santos, M. Santos, G. F. A. F. Machado, Octavio Adolpho, Tito, F. Mendes à 2\$, e Waldemar Fernandes, J. V. Hermogenio Oliveira, José Barnabé, Waldemar M. Santos à 1\$. Total: 40\$000.

LISTA 1667: — Mauricio

Garcia, João Arruda, Manoel Coelho, José Barcellos, e Manoel Ramiro, à 5\$, e Ernesto Mancer, à 3\$, Narciso Ferreira, João R. Souza, Rocha Vaz, Pedro F. Pinto, Antonio Barreira, J. F. Santos, Manoel de Azevedo, Wenceslau Fernandes, à 2\$, e Augusto Silva, Heitor Santos, Paulo Bospo, Francisco Santos, José Meneses, Manoel Cassiano, Luiz Pedronellas, João F. dos Santos, Adolpho Roumallas, à 1\$, e João de Oliveira, João Gonçalves, à 500. Total: 54\$000.

LISTA 1656: — Mauricio

5\$, Bacellar 2\$, Mesquita, Santos, e Amigo, à 1\$. Total: 10\$000.

LISTA 1650: — Sonnes

5\$ e Alfredo Levin à 1\$ Mrdfulio Sabay e Salomão Schurt, Scheiner, Henrique Tyscher, Anonymo, Zioni Glosvater à 2\$. Total: 23\$000.

LISTA 1633: — Zecca

Sant'Anna Lobo, à 5\$ e Costa Rodrigues 3\$. Vicentino Rodrigues, Nascimento Braz, à 2\$ e o encarregado da lista, 10\$. Total: 27\$000.

LISTA 1629: — Pompeu

Gagliano, Orlando da Silva Rebello, Francisco M. Gonçalves, à 5\$, Pedro Rocha, à 3\$, e Miguel Gagliano, e Gaspar Gagliano à 1\$000. Total: 20\$000.

LISTA 1624: — Fernando

Mesquita, 10\$. Total: 10\$000.

Total das listas publicadas até hoje 3:218\$500.

precipitado e compareça a esta redacção das 8 às 10 da manhã, segunda-feira — Cabello.

Mesquita — Procure-me às 28 horas, na redacção. Preciso falar-lhe urgentemente.

Yezuka

O monopólio do commercio exterior

Extracto de uma entrevista dada pelo camarada Mikeian aos representantes da imprensa sovietista.

O MONOPOLIO DO COMMERCIO EXTERIOR DA U. SOVIETISTA CONTINUA INALTERAVEL

Nestas ultimas tempos, a imprensa estrangeira muito se tem preocupado com a vida economica da União Sovietista.

Constantemente sobre um pretexto mudança do sistema do monopólio do commercio exterior.

Diz-se até que o Conselho Superior de Economia Nacional, quer abolir o monopólio do commercio exterior.

Eu porém affirmo categoricamente, que todas as notícias sobre uma pretendida abolição do monopólio do commercio exterior ou sua restrição ou sua transformação são puras invenções.

O monopólio do commercio exterior é um instrumento essencial para o aproveitamento de todas as possibilidades da produção tecnica dos países capitalistas, que se encontram em um grande desenvolvimento mais elevado, no interesse da rapidez progressiva do desenvolvimento socialista da nossa economia nacional e da execução dos proximos encargos economicos da polencia sovietista: a industrialização do país a deflexa da edificação socialista contra o capitalismo.

O monopólio do commercio exterior é uma das bases mais importantes do sistema economico da União Sovietista.

Eis porque o governo sovietista não pode, seja qual for a circumstancia, aboli-lo ou restringi-lo. Pelo contrario, tomará, futuramente energicas medidas, para assegurar o aperfeiçoamento e a solidez do monopólio do commercio exterior.

E' portanto desnecessario refutar a affirmação ridicula da imprensa estrangeira, que o Conselho Superior de Economia Nacional seria pela abolição do monopólio do commercio exterior e que haveria divergencia de vistas a este respeito entre o Commissariado do Povo para o Commercio e o Conselho Superior de Economia Nacional.

A AUGMENTO DO COMMERCIO EXTERIOR DA UNIAO SOVIETISTA

O commercio exterior da União Sovietista cresce de anno em anno.

A troca total do commercio exterior sovietico no anno economico 1922-23, a 398 milhões de rublos; em 1923-24, a 962 milhões; em 1924-25 a 1.288 milhões e em 1925-26 a cerca de 1.500 milhões, quasi pois, ao quadruplo da troca de 3 annos antes.

Considerando-se somente a exportação, notase igualmente um continuo augmento: em 1922-23 foi de 211 milhões de rublos; em 1923-24, de 523 milhões; em 1924-25 de 648 milhões; em 1925-26 de 670 milhões. As cifras correspondentes a importação são: 187, 439, 720 e 730 a 750 milhões de rublos.

Ainda que nossa troca tenha quadruplicado em 3 annos, não nos contentamos, absolutamente, com os resultados do nosso commercio exterior. Consideramos seu desenvolvimento ulterior como uma das missões mais importantes do nosso commissariado.

A riqueza immensa do nosso país, em tres annos naturaes abre illimitadas possibilidades ao desenvolvimento de nossa exportação; o augmento da capacidade de compra do mercado interior, a solvabilidade crescente da população e a escassez de mercaderias são, por outro lado, factores, que

favorecem o desenvolvimento das relações commerciaes com os Estados europeus e americanos.

A DIFERENÇA ENTRE A EXPORTAÇÃO DA UNIAO SOVIETISTA E A EXPORTAÇÃO RUSSA DE ANTES DA GUERRA

Um facto, que muitas vezes tem sido mal interpretado, é já ter o conjunto da economia nacional da União Sovietista atingido ao nível de antes da guerra, enquanto que no dominio do commercio exterior tal coisa ainda não foi conseguida.

Esquece-se porém, dois factos importantes sem os quaes a comparação pura e simples dos algarismos, que representam a troca do commercio exterior após a guerra com os de antes da guerra, perdem toda a significação.

Seria falso crer, que reconstruimos nossa economia, medianamente sobre a base das proporções de antes da guerra. No processo de reconstrução de nossa economia nacional se reflectem todas as transformações resudantes da restauração historica operada na União Sovietista.

Primeiramente esquece-se, que a importancia da troca do commercio exterior de antes da guerra, comprehendia o commercio dos Estados limitrophes.

Eis porque, estabelecendo-se uma comparação, necessaria seria subtrahir ras quantias pertencentes aos Estados limitrophes.

Segundo, uma simples comparação entre as cifras da exportação de antes da guerra e as de hoje não faz prova plena, porque os grandes acontecimentos revolucionarios na Russia, que mudaram o sistema economico e social de país, deviam igualmente repercutir sob este dominio do nossa economia.

Ninguém ignora, que a maior parte da exportação da Rússia zarista provinha, não da exportação do excedente, mas da sub-alimentação da massa a popular, do nível de vida extremamente baixo dos operarios e camponeses da Rússia. Uma das maiores conquistas da Revolução de outubro, consistiu, precisamente, na consideravel melhoria do nível de vida dos operarios e camaradas laboriosos das aldeias. Uma parte do que era exportado sob o zar é agora consumido pelas massas trabalhadoras do nosso país, que se encontram, graças à revolução de outubro, em condições de vida e de nutrição muito mais normaes.

O augmento de consumo do mercado interior exprime-se, particularmente, pela quantidade relativamente pequena da exportação de carne, ovos e cereaes etc.

Nestas categorias de exportação, estamos, com effeito, abaixo do nível de antes da guerra e a sua repercussão, está na restrição d' a nossa importação.

Mas, sob o ponto de vista do interesse das massas trabalhadoras do nosso país, isto constituiu uma conquista enorme, pois que nosso fim não consistia em reduzir o consumo e o nível de vida dos operarios e camponeses em proveito da exportação, porém, bem ao contrario, em desenvolver os ramos industriaes, trabalhando para a exportação, em que aliás esperamos obter grande successo.

Nos numerosos ramos economicos que não estão dire-

clamente ligados ao consumo das massas, registramos, em compensação, um augmento da exportação, em comparação a de antes da guerra. A exportação da naphtha elevou-se em 1925-26 a 153%; a de carne de fumeiro, 112% da quantidade correspondente a antes da guerra.

O anno economico de 1926-27 trará um augmento consideravel de nossa troca no commercio exterior.

AS DIFFICULDADES DA PRIMEIRA METADE DO ANNO ECONOMICO

No anno economico corrente, particularmente no primeiro semestre defrontamos-nos com uma serie de difficuldades.

Já os temos vencido em parte, e isto se manifestará em nosso commercio exterior, no curso do anno proximo.

Um erro de calculo essencial consistiu, em que tenhamos estabelecido um plano maximo de exportação, que na pratica se mostrou irrealizavel.

Julgando poder forçar a exportação no curso do tres primeiros mezes do anno economico, demos durante o mesmo periodo, licenças de importação de um valor de 56% do plano annual e quando, no fim do segundo trimestre, vimos que nosso plano de exportação não podia ser posto em pratica, já se tornava tarde para contrabalançar a importação com a exportação, pois mais da metade do plano annual de importação já se achava realizado.

A tarefa do governo sovietista foi de vencer, no decurso do segundo semestre, as consequências dos phenomenos negativos do primeiro semestre e podemos constatar, que nosso trabalho, desenvolveu-se muito mais normalmente no decurso do segundo semestre compensando uma serie de erros e insuccessos do primeiro semestre. Devido aos phenomenos mencionados, o Commissariado do Povo para o commercio não conseguiu realizar a ordem do governo, obter uma balança commercial activa. Estamos firmemente resolvidos a evitar, no curso do proximo anno, os erros commetidos e a executar integralmente todas as ordens do governo, notadamente a concernente, a um superavit commercial.

A. MIKHOIAN

"La Antorcha"

Orgão do P. C. da Hespanha Acabam de chegar novos numeros, á venda nesta redacção

O QUE PASSAM NOS MARINHEIROS

(Continuação de 1.ª pag.)

mal cozido, carne nerventa, farinha azeda, pão de 3 dias, os doentes ficam curadissimos lá... no Caju!

O RANCHO

A palavra "rancho", na marinha, traduz-se: "Caminho á morte". Desde 1914, existe uma tabella official, da qual consta: ovos, bifes, lombo e outros generos de grande importancia.

Nunca viram os marinheiros a applicação desta tabella, nem mesmo as diversas sobrezebras, que se resumem nas bananas, que são a fructa nacional.

Esta tabella foi trancada na gaveta do ministro da Marinha e só serve para illudir o publico.

Navios existem, como o S. Paulo, o "Floriano" e outros semelhantes, onde as refeições são boas para os cachorinhos.

No "Minas Geraes" e no "S. Paulo", principalmente, braco direito e esquerdo da Cleaveland, "O S. Paulo" representa o braco direito, e o "Minas Geraes" o braco esquerdo, e o Corpo de Marinheiros o ponto cruzante e o "Floriano", e outros, de forma calculada, formam o pé da cruz.

Nesta cruz os marinheiros são crucificados, estando, na sua grimpá, o almirante Pinto da Luz, fingindo-se innocente e calcando-lhes a cabeça aos pés.

O Presidente da Republica disse que havia de olhar pela Marinha, mas a está olhando pelas costas.

Mas, vamos ás refeições. Pela manhã, ás 6 horas, ha o toque de café, simples, o primeiro purgante do dia. Depois do café, os marinheiros são submetidos a rigorosas exercicios, das 6 ás 8 horas da manhã, com baldação nos navios e no Corpo de Marinheiros Nacionais.

Quando chega ás 10 horas, todos correm para a privada, devido ás fortes coices que sentem.

Muitos evitam tomar o tal café, mas prejudicam o estomago, pois fazem o exercicio "correcional" com fome.

As 8 horas nem uma pequena refeição: chá do "burro", café com pão e outros mingãos.

O nome de "chá de burro" aqui significa: milho cozido com agua e sal, côco bem louge e assucar. Posta a mesa, toda esta mixórdia é comida e ficam os marinheiros "alimentados" até á hora do almoço.

A proxima vez daremos mais alguns informaes sobre o almago.

Por hoje basta, para edificar a "patriotica" "A Noite", do ricco Geraldo Rocha.

Estas verdades sobre a situação de nossos marinheiros não agradam aos que se refestalam em mactos almofadados e gozam as delicias da vida?

Nem por isto, deixaremos de publical-os, porque somos, pela nossa propria finalidade, um jornal defensor de todos os opprimidos.

E a "A Noite" que bufe... se isto não lhe agrada.

Gilberto Amado e o direito de greve

O senador Gilberto Amado é autor de um pequeno ensaio sobre a "Psychologia brasileira do caracter". Um homem

de caracter é o que age segundo principios assentados; a sua conduta privada, publica ou politica é decorrença natural de uma doutrina anteriormente estabelecida.

Quando, ha dez annos, cento e cinquenta organizações operarias em Londres, sob a bandeira do Partido Comunista inglez, lançaram o memoravel manifesto que tanto alarmou o burguezismo "Journal des Economistes", o então jornalista-escriptor Gilberto Amado teve estas reflexões, aliás oriundas do mais elementar senso burguez, publicadas no capitulo "A Lição da Europa", do livro "Apparences e realidades", pagina 46: "Do espectaculo que nos offerece a Europa, no momento presente, fóra de desajur que tirassemos nós, brasileiros, a lição mais preciosa que ella nos está dando, e nos dispuzessemos de antemão a adaptar ao nosso paiz medidas parciales que nos fossem applicando para receber sem choque a repercussão dos phenomenos assombrosos a que assistimos, repercussão que fatalmente se produzirá. Para isto o nosso trabalho deve consistir na pratica de uma legislação habil que aproveitasse quanto possivel as conquistas ou imposições modernas, sem perturbar a formação da nossa riqueza".

O jornalista Gilberto Amado falou como está falando agora a cadelinha "A Noite", do lubar Gerald: é preciso fazer concessões (participação nos lucros, lei de ferias, etc.), nada de intolerancias; senão, para não perder agora uma parte, perderemos tudo vintoumente!

Um estudante comunista

Os politicos profissionais da burguezia brasileira têm o cerebro governado pelo estomago: "primeiro viver".

Um estudante comunista

Correio da "A Nação"

As que nos escrevem — São muitos os artigos a rever. O material encolado é enorme. Tenham paciencia todas quantas nos escrevem. O jornal é de todos.

Germano Alves, Isaltino Santos, Emiliano Pereira, Frederico Freire, Antonio Marques Lima, Medo, Franklin Gonçalves, Manoel Baptista Regende, Albino Antonio Comde, Benedicto Lopes Chaves, Francisco da Silva — é necessario que compareçam a esta redacção o mais breve possivel para tratarmos de assumptos importantes.

Esperamos todas as dias das 8 ás 10 e das 18 ás 19 1/2.

Cabello.

Aurelio Goidas — Procure-me nesta redacção que preciso falar-lhe com urgencia. — Cabello.

Compareçam terça-feira, 28 Jo corrente, ás 20 horas, nesta redacção, os seguintes camaradas: José Francisco das Chagas, Mario Cavalcante de Melo, Augusto Pinto Sant'Anna, Arthur Rodrigues de Carvalho, Manoel dos Santos, José Cardoso, Alvaro dos Santos Lima e Antonio de A. Quilino.

Pela quarta vez convidamos a comparecer — Mesquita.

Compareçam domingo ás 2 1/2 da tarde nesta redacção os camaradas seguintes: — Manoel Rosa de Carvalho, Fernando Teixeira, Jurandyr Corrêa, F. Barbosa, Rubens Brito, Erico Rocha. Caso não compareçam serão conspurcados.

Domingos Teixeira da Cunha Bustamante: Não faça juizo

Bravos, camaradas!

Um bello exemplo de solidariedade proletaria

O centro dos Operarios Marrochetas no dia 19 de julho completava 24 annos da sua gloriosa vida integrada nos moldes da luta de classes.

Por esse motivo, com uma bellissima iniciativa que deverá ser imitada pelas outras associações, os camaradas marrochetas, festejando tão auspicioza data, derão no domingo, 24 daquelle meez, nos salões da sua sede social, um festival cujo producto será revertido em favor do nosso jornal.

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Gilberto Amado e o direito de greve

Outro cão de fila da burguezia, e este do renome mundial, Le Bon, tambem aconsella a capitulação parcial, na "Psychologia politica", pagina 149: "As sociedades actuaes dividiram-se, finalmente, em classes distinctas, cujas lutas encherão o futuro. Um remedio de aspecto muito simples consistiria em restringir o poder popular. Esse meio é entretanto chimérico. Uma prudencia elementar aconsella o que nos adaptemos ao que não se pôde impedir. Cumpra, portanto, ás elites adaptarem-se ao governo popular". Contudo, o nosso aglomerado de laiaes, denominado Congresso, não parece disposto a sair da sua bemaventurada e soberviente lethargia, para, numa tactica indicada pelo proprio instincto de conservação da burguezia, estender ao Brasil conquistas sociais já obtidas, embora a sangue e fogo, pelo proletariado de outros países.

E quer negar, até, o direito de greve...

Confiem o seu destino, depois disso, os trabalhadores á boa vontade que a de sentimentos humanos liberaes da classe dominante, como pretende a candidez do Partido Democrático... É uma illusão funesta a esperança de que a burguezia transplante na America entregue graciosamente ao operariado posições só conseguidas a ferro e sangue pelos camaradas da Europa. Os trabalhadores brasileiros têm que perceber o mesmo cyclo doloroso transposto pelos outros países, para a obra definitiva da libertação. O proletariado opprimido na deve esperar da generosidade dos adversarios dominantes; seria um eterno escravidão. Tem de confiar, antes e acima de tudo, em si proprio.

Vejam, a título de curiosidade, na marcha parlamentar do projecto contra o direito de greve, a situação lamentavel a que a politica burguezia do Brasil obriga um caracter: o senador Gilberto Amado voltando contra o jornalista-escriptor Gilberto Amado! Este, do intimo da consciencia, aconsella no Brasil a pratica de "uma legislação habil que aproveitasse as conquistas ou imposições modernas" no terreno social; aquelle, o senador, obedecendo a ordens do Cabello, não concederá sequer o direito de greve, que não chega a ser conquista moderna do proletariado, porque já existe desde muito na Australia e demais colonias inglesas!

Os politicos profissionais da burguezia brasileira têm o cerebro governado pelo estomago: "primeiro viver".

Um estudante comunista

Correio da "A Nação"

As que nos escrevem — São muitos os artigos a rever. O material encolado é enorme. Tenham paciencia todas quantas nos escrevem. O jornal é de todos.

Germano Alves, Isaltino Santos, Emiliano Pereira, Frederico Freire, Antonio Marques Lima, Medo, Franklin Gonçalves, Manoel Baptista Regende, Albino Antonio Comde, Benedicto Lopes Chaves, Francisco da Silva — é necessario que compareçam a esta redacção o mais breve possivel para tratarmos de assumptos importantes.

Esperamos todas as dias das 8 ás 10 e das 18 ás 19 1/2.

Cabello.

Aurelio Goidas — Procure-me nesta redacção que preciso falar-lhe com urgencia. — Cabello.

Compareçam terça-feira, 28 Jo corrente, ás 20 horas, nesta redacção, os seguintes camaradas: José Francisco das Chagas, Mario Cavalcante de Melo, Augusto Pinto Sant'Anna, Arthur Rodrigues de Carvalho, Manoel dos Santos, José Cardoso, Alvaro dos Santos Lima e Antonio de A. Quilino.

Pela quarta vez convidamos a comparecer — Mesquita.

Compareçam domingo ás 2 1/2 da tarde nesta redacção os camaradas seguintes: — Manoel Rosa de Carvalho, Fernando Teixeira, Jurandyr Corrêa, F. Barbosa, Rubens Brito, Erico Rocha. Caso não compareçam serão conspurcados.

Domingos Teixeira da Cunha Bustamante: Não faça juizo

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

Bravos, camaradas!

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: Antenor Pontes, o engenheiro e professor Alberto Segadas Vianna, Antonio Mendonça, Dejad dos Santos.

As senhoras: Maria Antunes Peixoto, Iria Mayrink de Freitas, Helena da Costa Malta.

— Faz annos hontem, Rosalina Maria da Conceição.

VIDA DO PARTIDO

CONFERENCIA DE ZONA DE BOTAFOGO

De accordo com as circulares enviadas ás células é obrigatorio o comparecimento de representantes na Conferencia da Zona de Botafogo a realizar-se domingo ás 15 horas no local de costume. Células que devem comparecer: 5-R, 9-R, 10-R, 13-R, 25-R, 27-R, 28-R, J-R, V-R.

N. S. C.



A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS	
Por 12 meses	354
Por 6 meses	185
Por 3 meses	100

A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO	
Doze meses	601
Six meses	351

MOVIMENTO SYNDICAL

Trabalhadores da indústria hoteleira!

QUEM NÃO FIZER POLITICA PROLETARIA, HA DE FAZER POLITICA BURGUEZA!

Existem duas politicas: a proletaria e a burguesa. Quem não faz uma faz a outra.

A politica dos comunistas é a politica do proletariado.

A politica dos anarquistas ou reacionarios, a dos reformistas e a dos anarchoideis é uma politica de infiltração burguesa no seio do proletariado.

POLITICA PROLETARIA

Eis alguns exemplos:

A luta dos comunistas por libertar José Leandro; a conquista da regulamentação das horas de trabalho para os padeiros; a anulação da carteira policial domestica e da carteira sanitaria para os associados do Centro Cosmopolita; a luta contra os instrumentos da classe burguesa no seio do proletariado; a luta pela melhoria dos salarios, horarios, da hygiene, etc.; a campanha contra Albert Thomas em 1925; a campanha contra a delegação a Genebra em 1926; a victoria no Centro Cosmopolita contra a colligação anarcho-amarela em 1925 e 1926; a fundação da federação nacional hoteleira; o augmento do numero de socios do Centro Cosmopolita; o augmento do prestígio; o melhoramento da biblioteca...

Ainda mais:

As campanhas da "Voz Cosmopolita" durante 6 annos; a luta pela hygiene nas cozinhas; os ataques aos Krumiros; o combate ao Centro União dos Proprietarios; a defesa da lei das férias; a instituição das carteiras associativas; a victoria do Bloco Textil; a defesa das grèves de chauffeurs, estivadores, tecelões e ferroviarios; o combate contra o imperialismo; a realização do Congresso syndical e do comício da praça Mauá; os ataques à policia inglesa no caso da phantastica espionagem russa; o ataque às leis scleradas que pretendem liquidar o direito de greve e o movimento comunista — tudo isto é politica a favor dos interesses do proletariado, é politica proletaria ou comunista.

POLITICA BURGUEZA

Eis alguns exemplos:

As denuncias policiaes de Pregal; a traição de Baptista Ferreira ao Partido Comunista e sua rapida transformação de vermelho em amarelo; a delação do caso do Alvar no jornal "Voz da Reação"; a delação dos endereços do Partido no mesmo jornal; o combate ao empréstimo sob hypotheca, para A NAÇÃO; o desejo de retirar o auxilio de 1:200\$ aos tecelões grévistas da Piedade e da N. S. das Victorias; a anarquia dos amarelos nas assembleias; o desejo de Liborio derrubar a mesa da presidência para estabelecer um conflicto; as acusações sem base contra a directoria; a publicação e o proprio titulo do jornal "Voz da Reação"; as delações de Ra-

vingar em "Vanguarda"; o convite a Mauricio de Lacerda para o festival amarelo de 21 de maio de 1927; a vergonha de Verissimo Solha em ser garçom; as ligações dos amarelos com Raymundo Martins; suas ligações com a Bruma; suas ligações com a policia, via Pregal...

Ainda mais:

As ligações ou confabulações de Ravengar com os policiaes Pregal e Saavedra; a aliança de Ravengar com Agripino Nazareth; a aliança de Alfredo Ferreira com o agente da policia secreta Cruz e Silva; o banquete do "O Jornal" a Carlos Dias; a denuncia policia de um comunista pelo anarchoide Saavedra, de S. Paulo; a representação de Edgard Lenroth em Washington; a redução a esqueletos dos syndicatos dirigidos por anarchoideis e amarelos; a campanha da "A Plebe" contra a Russia Proletaria e a politica revolucionaria comunista; os ataques dos anarchoideis e amarelos, contra o comunismo, nos jornais capitalistas — tudo isto é politica burguesa, é politica a favor dos interesses da burguesia.

Portanto, todo syndical e todo individuo faz politica: burguesa ou proletaria.

GARÇONS, COZINHEIROS E MAGAREFES!

Abandonem a politica burguesa dos chefes amarelos! Nada de illusões com a obra negra desse grupelho reaccionario!

Auxiliaes os comunistas na grande obra da politica proletaria!

Companheiros sinceros da opposição, abri os olhos! Vinde a nós! Apoieis o Partido do Proletariado consciente! Comparecei ao curso das terceiras-feiras na redacção da A NAÇÃO.

Um redactor da "Voz Cosmopolita"

JOIAS VELHAS, prata, pedras e brilhantes: compra-se e paga-se bem. RUA 2, JOSE, 43.

Joalheria Raphael

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS T. EM TRAPICHES E CAFE'

Sede social: rua do Livramento n. 8, 1.º andar

De ordem do Sr. presidente previno aos interessados que, nesta data, se achava aberta a secretaria desta sociedade a concurrencia para as obras que carece o predio social sito à rua do Livramento n. 68, devendo os Srs. constructores se entender, diariamente, com a commissão, para esse fim designada, das 16 às 18 horas, até o dia 30 do corrente, apresentando propostas em envelopes fechados, que serão abertos em dia pre-determinado, em assembleia geral e na presença dos concorrentes.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1927. — Argemiro S. Campos, 1.º secretario.

BLOCO DE UNIDADE DA C. CIVIL

E' a U. Regional dos Operarios em Construcção Civil do Rio de Janeiro Nictheroy e Arredores

O apparecimento da U. R. O. C. Civil do Rio de Janeiro, marcará novo cyclo na vida desta novel corporação. Já pelas suas vastas proporções englobando em seu seio novos ramos da mesma industria, que sempre vivem acephalos à organização, não por sua culpa, mas sim por erros de tática das suas vanguardas.

Imbuidos de um certo corporativismo estreito e dispendioso agravando assim sua potencialidade.

Partindo destas observações, quizemos reparar as falhas essenciaes ao seu desenvolvimento e adaptal-o ao mais perfeito centralismo para que assim possa corresponder melhor, com mais efficacia, aos embates formidaveis do centralismo capitalista mundial.

Por tanto seria contra prodente se deixassemos correr à revelia, um tal estado de cousas, o que equivaleria a um suicidio prematuro.

Para grandes males grandes remedios.

Lançamos um appello ao proletariado em geral, para que nos auxilíem, nesta grandiosa obra de recrutamento associativo; queremos reabilitar-vos, e occupar o mesmo lugar que occupamos out'ora, queremos formar junto aos demais proletarios e egressos das fileiras do grande exercito internacional dos trabalhadores.

Companheiros, a situação presente que atravessamos, requer de nossa parte especial attenção, a tormenta paira ameaçadora sobre nossas cabeças, novas medidas se impõe de ordem moral, de ordem material e estrategica.

Devemos esquecer todos os resentimentos partidarios: devemos nos unir em um só corpo, fortalecendo o nosso syndical, unico Regional e caminhar impavidos para a solidaria unidade tão temivel — para os nossos inimigos de classe. Imitemos ao menos o seu exemplo, quando se trata de defender seus privilegios de ordem economica ou de classe. Tudo os unem e nada os separam. Porque devemos nos proceder ao contrario deles?

Seria uma clamorosa loucura, um monstruoso crime contra a classe operaria.

Deverá reunir-se por todo este mez nesta cidade do Rio de Janeiro, a grande conferencia regional da industria de Construcção Civil. Nenhum syndical, sob qualquer pretexto, deverá faltar e deverá cooperar, assim, lealmente, junto com os demais companheiros para uma obra tão promissora.

Previne-se desde já que officiaremos opportunamente à todas as associações da Industria do Rio, Nictheroy e arredores.

A Commissão.

Empreiteiros escravocratas

DESPEDIRAM UM ENFERMEIRO PORQUE GASTAVA MUITO DINHEIRO COM O TRATAMENTO DOS TRABALHADORES ENFERMOS

UMA FALTA DE HUMANIDADE!

Nelson Moura e Adolpho Lopes, são empreiteiros da estrada de rodagem Rio-Petropolis, ora em construcção.

Esses dois empreiteiros, estão acostumados a tratar os trabalhadores sob um regimen nada compativel com as leis humanas e tudo fazem para que os infelizes que trabalham nas suas empreitadas, passem uma vida martyrizada, não querendo que os doentes sejam tratados como devem.

Como o trecho de estrada onde esses dois Srs. fundaes tem a turma de operarios é por demais insalubre, viram-se obrigados a instalar um ambulatório para tratar dos que adoecem, que são muitos, e assim poder sugar-lhes todas as energias.

Acontece que o ambulatório apenas existe de nome, porque

esses "humanitarios" empreiteiros tiveram a coragem de despedir o enfermeiro que lá trabalhava, sob a allegação de que gastava muito dinheiro com o tratamento dispensado aos doentes. Esses monstros com feição de seres bunnos queriam que os doentes, morressem à mingua, e, quando necessitavam de hospital, que o enfermeiro os transportasse à sua custa.

Como não fizesse isso, despediram-no e quando foi indagar dos motivos desse procedimento, ainda foi convidado a conversar para um lugar isolado, retirado, para ser agredido, como é costume desses empreiteiros fazerem com os trabalhadores que são ativos e não se submettem às suas idéas escravocratas.

Operarios! Não ideoes trabalhar com esses usurpadores!

AOS OPERARIOS DA I. DE CALÇADOS

Saudações proletarias

Vae para dois (2) annos que um pequeno numero de operarios em calçado desta capital, se reuniu afim de analisar a situação dos trabalhadores deste ramo da industria e verificou que, os mesmos sem uma associação, continuariam atados de pés e mãos, sujeitos pois à ambição gananciosa da classe patronal. Nas fabricas eram os nossos companheiros, obrigados ao pagamento de multas, impostas pelo industrial, sob qualquer pretexto, obrigados a compra de capotes para poder trabalhar, menores de 14 annos vilmente explorados, ordenados de 63, 78, 88, como se estivessemos no anno de 1905 que o feijão custava 160 rs. e a carne seca 560 o kilo, e o assucar 340 o kilo, resultando pois que as fabricas são compostas de operarios que mais se parecem com "cadáveres ambulantes" do que com produtores, factores da riqueza social.

Produzimos o bom calçado. No entanto calçamos velhos "remontes" ou lamancos, somos semi-tuberculosos, porque? Vejamos as poeiras que habitamos, sem ar, luz, afastados dos mais elementares principios da hygiene.

Vida apertada! Situação dolorosa! Camaradas que encheis a "burra" do ouro dos industriais de calçado, para por um parafuso a tanta exploração, e melhorar o nosso sofrimento. Organizei-vos.

Foi pelos motivos acima descriptos, que fundamos o "Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado", com um vasto programma de reivindicações proletarias, esperando o vosso apoio para dar inflexão ao cumprimento do seu objectivo.

Este organismo escudado nos seus principios da justiça, para a defesa integral dos operarios em calçado, vae se impondo à confiança dos mesmos, pois já conta em seu seio uma boa parte dos trabalhadores do Goodeyar, Montadores e acabadores a Black, Ponto estampa o virado, Luiz XV, Pospontadores, Cortadores.

As adhesões que diariamente são feitas a esta entidade por leaes companheiros, das fabricas, animam, a affirmar-vos, que é promissor o futuro deste organismo, que será o baluarte dos operarios em calçado.

Não foram esquecidos nos estatutos os associados, quando enfermos, pois terão 100% por mez.

Vinde pois, companheiros, o sob o nosso pavilhão abelrubro — já glorioso — conquistemos os laureis do proletariado consciente, que está alar-

UNIÃO DOS PINTORES E ANEXOS

Proletarios unis: quebrae os grilhões que vos manietam, a escravidão da gléba. Gigante adormecido; desperta. O futuro te reclama. Anda, não vacilles: de ti depende a salvação do mundo. Lançando o olhar, para este vasto planeta que se chama terra, que vémos.

A maravilhosa obra da Natureza; suleada em todas as direcções, pela mão do homem proletario, factor unico da vida, e do progresso, dominando, com seus braços herculeos os elementos naturaes, e transformando-os, de materia bruta, em objectos manufacturados, a troco de um misero salario, que mal dá para a sua subsistencia condemnando-o a morte lenta, supportando passivamente, toda a sorte de injustiças e misérias, degradando-lhe o proprio caracter, cahindo assim na mais perigosa degenerescencia.

Homem proletario, desperta desta profunda lethargia para a vida, desvenilha-te de todos os dogmatismos e mystificações que te envenenam o cerebro, impedindo-te de caminhar. Cumpra tua missão grandiosa, incommensuravel e um determinismo historico. Libertando-te, libertarás todas as classes da tyrannia capitalista.

Organiza-te na União dos Pintores e Anexos, que aceita em seu seio todos os operarios da industria de Construcção Civil onde encontrarás todo o apoio em qualquer circumstancia difficil que te encontres. Os nossos associados terão a seu dispor quando necessitam, a assistência social e juridica, como seja, em casos de accidentes e Lei de férias, etc. Chamo a attenção de nossos companheiros, em geral, que esta União deverá organizar brevemente sua cooperativa de trabalho que virá prestar valioso concurso ao nosso syndical.

Ordem do dia

Realiza-se na próxima, segunda-feira, 27 de junho ás 19 e meia horas, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos de interesse colectivo.

Constatando da ordem do dia a fundação da secção dos buteiros, chamamos a especial attenção destes companheiros para a importância deste assumpto, e esperamos o maior numero possivel de associados, afim de que se possa fazer obra util com a participação geral.

Buteiros, de p! Todos à assembleia!

O secretario geral.

Secretaria Geral

CARVÃO E LENHA

Compre vossos carvão e lenha na Carvoaria Esperança, 4 Rua Real Grandera, 252, em frente à Fabrica Aurora.

TEL. Sul 2204.

Pregos medicos e artigo bom.

ta, contra os maneios da classe capitalista, que nos quer esmagar, reduzindo-nos à condição de servos medievaeis.

Camaradas, Nem mais um sapateiro fora do Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado!

Lêde e auxiliae A NAÇÃO, o unico diario do proletariado consciente e organizado.

Viva a frente unica proletaria!

João de Brito Gomes

CONVOCAÇÕES

LIGA OPERARIA DA C. CIVIL DE NITHEROY

Avizamos a todos os associados que se acham atados em suas mensalidades a se quitarem pois a amnistia será feita a 30 do corrente e os companheiros estarão sujeitos a perder os seus numeros de matricula.

Avizamos mais que houve-se diariamente um director de expediente para vos attender. O expediente é das 17 ás 19 horas da noite.

ASSEMBLEIA GERAL

Realiza-se na quarta-feira 22 do corrente mais uma assembleia desta corporação, para fins que nos dizem respeito, convidando todos os trabalhadores que trabalham neste ramo de industria para esta assembleia em nosso sede social na rua de S. João n. 55 sobrado.

ORDEN DO DIA

1 — Leitura da acta;
2 — Leitura do Expediente;
3 — 30 minutos de propaganda social;
4 — Continuação da leitura das theses do C. Syndical;
5 — Assumptos Gerais.
Secretario Geral — P. Perrelli
A Silva. — Secretario geral.

ALLIANÇA DOS OFFICIAES DE BARBEIRO E CADELEIRO

Grande reunião no dia 30 do corrente, no salão da côrnia União dos Empregados do Comercio, ás 20 horas, para apresentação das bases de Assemblia Medica para a corporação a rua Gonçalves Dias, 3 sobrado. — O secretario.

UNIÃO DOS OPERARIOS METALLURGICOS DO BRASIL

Sede social — Rua da America, 20
Haverá assembleia geral ordinaria, hoje, 25 do corrente, ás 19 horas.

UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

Sede social — Rua Espartero da Velje 130
Segunda-feira proxima, 27 do corrente, ás 20 horas, haverá reunião extraordinaria do Conselho Deliberativo.

UNIÃO DOS OPERARIOS MUNICIPIAES

Sede — Rua Camerino, 93
De ordem do presidente convindo todos os associados desta União para a assembleia geral extraordinaria a realizar-se no dia 23 do corrente, ás 20 horas, na sede social à rua Camerino, 93

ORDEN DO DIA

Eleição para a nova directoria; leitura do balancete apresentado pelos membros do Conselho Fiscal; leitura do relatório apresentado pelo presidente.

Pela directoria, Antonio F. Silva. — Escriptuario.

UNIÃO DOS ALFIAEIS E CLASSES ANEXAS

Sede — Rua Senhor dos Passos A — 3 (Prolongamento)
Realiza-se na próxima, segunda-feira, 27 de junho ás 19 e meia horas, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos de interesse colectivo.

Constatando da ordem do dia a fundação da secção dos buteiros, chamamos a especial attenção destes companheiros para a importância deste assumpto, e esperamos o maior numero possivel de associados, afim de que se possa fazer obra util com a participação geral.

Buteiros, de p! Todos à assembleia!

O secretario geral.

CENTRO S. B. DOS CARREGADORES DO DISTRITO FEDERAL

Estão sendo convidados todos os directores e conselheiros a reunião que se realizará hoje, 25 do corrente, ás 19 horas, à rua da Conceição n. 15.

RECUSAL DA UNIÃO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS DO ESTADO DO RIO

Sede — Rua S. João 95

Convidamos aos trabalhadores em padarias de Nictheroy e S. Gonçalo a comparecerem sem falta à assembleia geral ordinaria que realizará domingo 28. Entre os muitos assumptos importantes a tratar ha o das eleições.

Estando proximo a findar o mandato da actual directoria é preciso que todos os associados se apresentem munidos de suas carteiras afim de se quitarem. De uma boa direcção depende o progresso da associação e do progresso da associação a felicidade da classe.

A directoria.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS EM AÇOUGUES

Sede — Rua dos Andrades 53
São convidados todos os empregados em açougues sem distincção a se reunirem em assembleia geral extraordinaria que se realizará amanhã, domingo 26 do corrente, ás 19 horas, na sede acima referida, para se discutir a seguinte ordem do dia:

1º — Leitura da acta;
2º — Leitura do expediente;
3º — Discussão das leis ora no parlamento;
4º — O caso do correspondente de Santa Cruz;
5º — O caso dos interdictos;
6º — Assumptos gerais.

Nota—como os assumptos são da maxima importancia pedese que ninguém falte. — O 1º secretario.

UNIÃO DOS PINTORES E ANEXOS

Sede — Rua Camerino 99 T. Norte 4763

De ordem do companheiro presidente convindo a todos os companheiros associados ou não, a comparecerem a assembleia geral extraordinaria a realizar-se quinta-feira, 30 de junho, ás 19 horas, na qual o nosso dedicado consocio, Ernesto Nansen, realizará uma ligeira palestra.

Os trabalhos consistirão do seguinte:

Leitura da acta; leitura do expediente; nomeação do delegados da casa J. A. Costa & c, continuação da discussão para nomeação de uma commissão para elaborar uma tabela de salarios.

As pessoas da casa J. A. Costa, farão o companheiro Cavalcante uma ligeira saudação em nome da União.

Todos a assembleia! — João Cavalcante, 1º secretario.

AOS OPERARIOS DE

J. A. Costa & Cia.

No fiel cumprimento dos nossos Estatutos convindo a todos os companheiros que trabalham na casa J. A. Costa & Cia, a comparecerem a assembleia de quinta-feira, 30, ás 19 horas, para a escolha de um delegado geral. O companheiro Cavalcante fará uma ligeira saudação. Espero que nenhum companheiro falte, que seja socio ou não. — O secretario Geral do Trabalho.

CENTRO DOS FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA RAILWAY

Sede provisoria: Largo do Rosario, 34, sobrado

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convindo a todos os ferroviarios

NA FABRICA DE CALÇADOS "ATLAS"

Nesta fabrica, o pessoal que trabalha no corte, reclama e exige:

Quando as sobras do corte se estragarem (em que ser pagas pelo pessoal).

Ora, os operarios ganham 27 a 33 por dia, e as notas de estragos atingem a importância de 20\$ e 50\$.

Muitos ha que vêm a receber, no fim das contas, 10\$, 15\$ e 20\$, por semana, descontadas as notas de estrago.

Ha dias, os cortadores não se conformam e, só por esta razão, não foram descontentes.

E' preciso que a fabrica acabe de vez com estes descontos, pois, assim, é demais a exploração. O patrão deve contentar-se, por enquanto, com a mais valia que elle já arranca dos bolsos de seus operarios.

Esos camaradas que trabalham na "Atlas", abram os olhos com estas colunas, e ditem de organizar-se no Centro Auxiliador dos Operarios em Calçados, à rua Visconde de Itaboraí, 261.

Unidos dentro do syndicate é que poderão fazer valer seus direitos e exigir dos patrões o respeito que lhe devem.

Todos dentro do Centro Auxiliador dos Operarios em Calçados, companheiros da "Atlas".

Associação dos T. da I. Mobiliaria

Commemorando o 8º anniversario de sua fundação, este syndical, conforme já temos noticiado, promove para a segunda-feira, 27, um grande festival.

Publicaremos no dia circunstante a noticia, contendo o programma organizado.

GRANDE FESTIVAL

Realiza-se hoje, sabado, 25 de junho de 1927, ás 21 horas (9 horas da noite), no amplo salão da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, com sede à rua Acre n. 49 (sobrado), um magnifico festival em beneficio do operario Servan Heitor de Carvalho.

O programma, confeccionado a capricho, consta do seguinte:

1º — Conferencia, por João Jorge da Costa Pimenta.

2º — Um bem organizado acto variado, com 15 numeros diferentes.

3º — Sorteio de um relógio-pulseira, de acordo com o numero do cartão.

4º — Distribuição aos presentes, em sorteio especial, de dois lindos premios.

5º — Grande baile familiar, com o concurso de uma excelente jazz-band.

Tonará parte no acto variado o menino Alfredo Heitor de Carvalho, com o seu inseparavel amigo "Almeidinha", um impavido caehorro que se apresentará fantasiado a caracter.

Os ingressos se encontram na secretaria da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos e na porta, na hora do festival.

para a A. G. extraordinaria a realizar-se, sabado, 25 de corrente ás 20 horas, em nossa sede, para discussão das suggestões a serem apresentadas ao Excm. Sr. Dr. Ministro da Agricultura, sobre o projecto de regulamentação para a execução da lei referente às Caixas de Aposentadorias e Penções. — Frederico Augusto da Silva presidente.

UNIÃO DOS TRABALHADORES EM PADARIA

Rua Senhor dos Passos 152, sobrado

A directoria deste syndicate convinda a corporação em geral para a assembleia que se realizará na proxima terça-feira, 28 do corrente, para tratar de assumptos urgentes.

Territorial Suburbana Ltda.

Caixa Postal 1645

São Paulo

VILLA ESPLENDOR

Os melhores e mais baratos terrenos dos arredores de S. PAULO, de bellissima conformação; de proxima e brilhante futuro: lugar alto, pitoresco e saudável entre as estações de S. CANTANO e S. BERNARDO; encontram a projectada estação de FÉTTICA; ligadas às maiores industrias paulistanas. Preços infimos, mediante mínimas prestações mensaes, sem juros, prazo longo e ao alcance de todos.

Informações no Rio de Janeiro: — Sr. Antonio



Sabbado, 25 de Junho de 1927

A NAÇÃO

:: Ultima hora ::

A situação dos Trabalhadores em Padarias

Acabo de ler no "O Globo", de 15, um interessante telegrama original, impresso nestas mesmas páginas, em que se lêem comunicados de assaltantes, de perseguições a "elementos de ordem", execuções "em massa", etc., etc.

Nem podia deixar de ser, que o mesmo espírito se desviasse um pouco desse atoleiro "telegráfico" de farinha. Eis a teor: "A Associação dos Proprietários de Padarias do Rio de Janeiro avisou ao público que, dentro de 30 dias organizará um 'II voto negro' o qual conterá os nomes de todos os esvaziadores, não escapando o nome das pessoas de destaque, altos funcionários, políticos em evidência, etc." Diz ainda o mesmo comunicado que publicará os nomes dos "cautelosos", desde 10 annos atrás. Muito bem. A publicação de tal livro, ha de por certo, dar calvar muitos burguezes, sem contudo deixar indemne a calva do patronato fradriaco.

Está, na sua desmedida ganancia de obter, por facilidade, não de todos os recursos para alimentar o consumidor, e agora, remonta dos annos atrás, para desfilir ante os olhos do publico curioso, um rosario de "chronicos". As sommas em debito hão de por certo atingir alguns contos de réis, que elles miseravelmente despiram a cada, sem que as menos se lembrem que esse contos perdidos representam muita fome, muito suor e muita miséria, jogada ao rosto dos trabalhadores. Na sé de insaciavel do ouro, atiram-se a concorrência fraudulenta, preferindo encobrir o habito de seus companheiros burguezes, a pagar o justo salario aos seus trabalhadores.

Esse livro ao invés de servir de demarcação a alguns indices politicos, servirá de monumento a sua perfida exploração, e a cada pagina nelle exarada, a exploração dos trabalhadores padarias, quantas larmas, quantas noites de insomnias, quantos dias invernos, quanta fome, essa parcela lhes custou.

E daqui, não desistamos a Associação dos T. de Padarias, de Bello Horizonte, a que junto um proleguinho estatístico ao livro, com o numero dos trabalhadores que durante esses dez annos foram victimas de sua exploração, quasi os seus ordenados, quasi as suas commodidades, as horas que elles trabalharam durante esse periodo, os lucros que lhes deram e as remunerações que receberam; quantos mortuos, tuberculos, quantos se foram os hospitais, acorrentados pela fome na hora em que foram despedidos, e a estilhaço do roubo, do assalto e da embriaguez para desviar esse espantoso negro que é a miséria. Os contos perdidos foram arrancados aos trabalhadores, sob a forma de ordenados ridículos, pois que, adivinhem todos os prejuizos, os miseráveis vivem como nababos, em boas palacetes, rodeados de bom gosto, as burras pretaes de metal, detentores de tres e mais estabelecimentos.

No livro junto aos "chronicos" quantos nomes de trabalhadores não figurarão, porque, victimas da exploração, os seus nomes não seriam ordenados suficientes para satisfazer os seus compromissos, nem gozavam a saúde necessaria para impedir o uso dos medicamentos. Contra a divisação dos nomes de proletarios, não protestamos e em resposta ao olhar curioso da magra face, exploradora, apresentamos a obra, o livro de crimes e de sacrificios, de opressão e perseguição com que ella flagella os trabalhadores que lhe caem nas atadas pernas.

Aos palacetes ventilados, romantizadamente architectados, nós lhes opomos um pardieiro sem janelas, paredes pretas e frio das paredes suas e imundas, dos seus tetos leitos — uma taboas duras (arimbas) crivadas de parafusos. A sua modorra comolenta sem taboas — o trabalho forçado em noites estuantes, em dias chuvosos a bocca do monstro vomitando nuvens de fumo e calor, ao ar frio a chuva, ao sol de sol. E a sua falta e opressão — não lhes opomos uma "unica" refeição, um prato de farinha com duas carnes, 15 de café de bala, um copo com agua, Olegio "altruistico" da famigerada A. P.

Não diminuir a marcha — 872, 3842, 3911, 4974, 5062, 5610. Excesso de velocidade — 1193. 2564, 2851, 5245, 10.592, 11.791, 12.073, 12.088.

Melo fio e bonde — 1531, 2163, 12.080. Contra mão — 2005, 2012, 4762, 10.595. Contra a mão de direcção — 2413.

Estacionar em lugar não permitido — 5529. Descarga livre — 6359, 9139, 9820.

Desobediencia ao signal — 753, 1257, 1263, 1400, 1456, 2045, 2923, 2448, 4062, 4154, 4172, 4654, 5015, 7166, 8133, 8294, 9165, 10.165, 10.671, 12.051, 12.534.

Não diminuir a marcha — 872, 3842, 3911, 4974, 5062, 5610. Excesso de velocidade — 1193. 2564, 2851, 5245, 10.592, 11.791, 12.073, 12.088.

Melo fio e bonde — 1531, 2163, 12.080. Contra mão — 2005, 2012, 4762, 10.595. Contra a mão de direcção — 2413.

Estacionar em lugar não permitido — 5529. Descarga livre — 6359, 9139, 9820.

Desobediencia ao signal — 753, 1257, 1263, 1400, 1456, 2045, 2923, 2448, 4062, 4154, 4172, 4654, 5015, 7166, 8133, 8294, 9165, 10.165, 10.671, 12.051, 12.534.

Não diminuir a marcha — 872, 3842, 3911, 4974, 5062, 5610. Excesso de velocidade — 1193. 2564, 2851, 5245, 10.592, 11.791, 12.073, 12.088.

Melo fio e bonde — 1531, 2163, 12.080. Contra mão — 2005, 2012, 4762, 10.595. Contra a mão de direcção — 2413.

Estacionar em lugar não permitido — 5529. Descarga livre — 6359, 9139, 9820.

Desobediencia ao signal — 753, 1257, 1263, 1400, 1456, 2045, 2923, 2448, 4062, 4154, 4172, 4654, 5015, 7166, 8133, 8294, 9165, 10.165, 10.671, 12.051, 12.534.

Não diminuir a marcha — 872, 3842, 3911, 4974, 5062, 5610. Excesso de velocidade — 1193. 2564, 2851, 5245, 10.592, 11.791, 12.073, 12.088.

Melo fio e bonde — 1531, 2163, 12.080. Contra mão — 2005, 2012, 4762, 10.595. Contra a mão de direcção — 2413.

Estacionar em lugar não permitido — 5529. Descarga livre — 6359, 9139, 9820.

Desobediencia ao signal — 753, 1257, 1263, 1400, 1456, 2045, 2923, 2448, 4062, 4154, 4172, 4654, 5015, 7166, 8133, 8294, 9165, 10.165, 10.671, 12.051, 12.534.

Não diminuir a marcha — 872, 3842, 3911, 4974, 5062, 5610. Excesso de velocidade — 1193. 2564, 2851, 5245, 10.592, 11.791, 12.073, 12.088.

Melo fio e bonde — 1531, 2163, 12.080. Contra mão — 2005, 2012, 4762, 10.595. Contra a mão de direcção — 2413.

Estacionar em lugar não permitido — 5529. Descarga livre — 6359, 9139, 9820.

Consequencia da politica do cambio baixo e das expulsões: o despovoamento do paiz

Um dos effectos do cambio baixo é este: provoca o exodo dos imigrantes, e impede a entrada de novos.

Agora, além do cambio baixo, temos a expulsão diaria de operarios. Esta providencia tambem concorrerá para aquelle resultado.

Um paiz em que o trabalhador, dentro dos meios legais, não pôde pleitear melhoria de sua situação economica e social, é um paiz digno não de homens livres, mas de escravos; e daqueles, é certo, uns não o procurarão e outros o abandonarão.

Mas a burguezia governamental suppõe que, com suas expulsões, impedirá aqdi o desenvolvimento da questão social.

Ella como que raciocina:

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

Consequencia da politica do cambio baixo e das expulsões: o despovoamento do paiz

Um dos effectos do cambio baixo é este: provoca o exodo dos imigrantes, e impede a entrada de novos.

Agora, além do cambio baixo, temos a expulsão diaria de operarios. Esta providencia tambem concorrerá para aquelle resultado.

Um paiz em que o trabalhador, dentro dos meios legais, não pôde pleitear melhoria de sua situação economica e social, é um paiz digno não de homens livres, mas de escravos; e daqueles, é certo, uns não o procurarão e outros o abandonarão.

Mas a burguezia governamental suppõe que, com suas expulsões, impedirá aqdi o desenvolvimento da questão social.

Ella como que raciocina:

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

Consequencia da politica do cambio baixo e das expulsões: o despovoamento do paiz

Um dos effectos do cambio baixo é este: provoca o exodo dos imigrantes, e impede a entrada de novos.

Agora, além do cambio baixo, temos a expulsão diaria de operarios. Esta providencia tambem concorrerá para aquelle resultado.

Um paiz em que o trabalhador, dentro dos meios legais, não pôde pleitear melhoria de sua situação economica e social, é um paiz digno não de homens livres, mas de escravos; e daqueles, é certo, uns não o procurarão e outros o abandonarão.

Mas a burguezia governamental suppõe que, com suas expulsões, impedirá aqdi o desenvolvimento da questão social.

Ella como que raciocina:

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

Consequencia da politica do cambio baixo e das expulsões: o despovoamento do paiz

Um dos effectos do cambio baixo é este: provoca o exodo dos imigrantes, e impede a entrada de novos.

Agora, além do cambio baixo, temos a expulsão diaria de operarios. Esta providencia tambem concorrerá para aquelle resultado.

Um paiz em que o trabalhador, dentro dos meios legais, não pôde pleitear melhoria de sua situação economica e social, é um paiz digno não de homens livres, mas de escravos; e daqueles, é certo, uns não o procurarão e outros o abandonarão.

Mas a burguezia governamental suppõe que, com suas expulsões, impedirá aqdi o desenvolvimento da questão social.

Ella como que raciocina:

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por natureza indolente, incapaz de qualquer acção emancipadora. São os estrangeiros o elemento perigoso. Defendamo-nos destes, que virtualmente nos tere-mos defendido daquelles.

Illusão e desconhecimento completo do homem. Este (a questão de condições ethnicas é bobagem) age em consequencia do determinismo economico. E' este que o arma, e o desarma.

O nacional fará sua independencia economica, de mãos dadas ao estrangeiro, ou sem a ajuda deste. Falta-a de qualquer forma.

Olhem o chinês. Este tambem não se poria de pé. Era tomador de opio...

— O nacional é por